

$\pm 1,15$ para TP e $24,5 \pm 4,15$ para TTPa. Esse estudo demonstrou a importância da padronização desses testes para cada laboratório e metodologia usada, uma vez que os valores relatados na literatura são extremamente variáveis e muitas vezes não referem a metodologia utilizada. Os presentes resultados servirão como valores de referência para exames complementares realizados no Laboratório de Patologia Clínica do HV-ULBRA.

Palavras-chave: TP, TTPa, caninos, felinos, valores referência.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-252

DIABETE MELITO JUVENIL E INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA COMBINADAS EM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Gabriela Jaime Covizzi; Aline da Trindade Quintela; José Carlos Oliveira; Ana Rosa dos Santos Otero

O presente trabalho relata um quadro de atrofia pancreática juvenil associada à Diabetes Melito (DM) e Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE). Um cão da raça Pastor Alemão de seis meses de idade foi levado a atendimento veterinário com histórico de apatia, vômitos, hiperglicemia e glicosúria, quadro clínico compatível com Diabetes Melito Juvenil. Foi instituído a insulino terapia (NPH), controle da curva glicêmica e após quinze dias o paciente apresentou melhora clínica. Seis meses depois o paciente ainda sob insulino terapia retornou com crises convulsivas, desorientação, caquexia, apatia, além do histórico de fezes pastosas e acólicas. O paciente estava em crise hipoglicêmica, provavelmente porque a insulina foi administrada com o paciente em jejum, portanto realizou-se suporte emergencial, com administração de Diazepan, glicose endovenosa, embolus e diluída em infusão contínua, além da aplicação de dexametasona. Monitorou-se a glicemia a cada hora, entretanto, não houve resposta à terapêutica instituída. Com a piora do quadro clínico do animal e a limitação financeira do proprietário optou-se pela eutanásia. Na necropsia, o pâncreas apresentava diminuição acentuada de volume, sendo observado o ducto pancreático e seus principais tributários mais conspícuos. Adicionalmente, foi observada hepatomegalia moderada com acentuação do padrão lobular, ausência de depósitos de gordura abdominal e distensão das alças intestinais. Os sinais clínicos, os achados laboratoriais e de necropsia foram compatíveis com o diagnóstico de atrofia pancreática com comprometimento endócrino (DMJ) e exócrina (IPE). Vale a pena ressaltar, que os cães da raça Pastor Alemão apresentam predisposição para o desenvolvimento da atrofia pancreática juvenil, e apesar de raro, os distúrbios pancreáticos endócrinos e exócrinos podem ocorrer concomitantemente.

Palavras-chave: Pâncreas, cão, atrofia pancreática

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-253

DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO DE URETER ECTÓPICO EM CADELA – RELATO DE CASO

Paula Licia Jovino e Tonini¹; Marcia Kikuyo Notomi²; Helena Arantes do Amaral¹; Raphael Nikolas Lira³; Marthin Raboch Lempek⁴; Selene Eger Sawada⁵

¹Médica Veterinária Autônoma, ²Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, ³Unid. Clínica Vet. LIRA, ⁴Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ⁵Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

A ectopia ureteral é uma enfermidade congênita que se caracteriza quando um ou ambos os ureteres apresentam-se inseridos fora do seu local anatômico, com a inserção possível de ocorrer no útero, colo da bexiga, uretra ou vagina, devido a uma diferenciação anormal dos ductos mesonéfricos e metanéfricos, sendo que nos machos a inserção pode ocorrer também nos ductos deferentes e próstata. A incontinência urinária é o sinal clínico mais comumente associado ao ureter ectópico. O presente relato descreve um caso de ectopia ureteral em uma cadela cujo diagnóstico só foi possível graças a tomografia computadorizada. Uma cadela, de dois anos de idade, castrada, da raça Poodle, foi atendida com queixa principal de incontinência urinária desde os quatro meses de idade. Após o exame físico, foram realizados exames complementares: hemograma completo, bioquímica sérica, urinálise, ultrassonografia abdominal e urografia excretora. No entanto, os resultados não foram conclusivos e, deste modo, foi realizada uma tomografia computadorizada simples e contrastada. Quando foi comparada a desembocadura dos ureteres na vesícula urinária, foi verificado que o ureter direito apresentava sua inserção mais caudal, em topografia correspondente à região do colo da bexiga, além de discreta dilatação da porção terminal do ureter direito. Desta forma, os achados foram compatíveis com a suspeita clínica de ureter ectópico intraluminal. Optou-se por correção cirúrgica da ectopia, baseada na localização do ureter direito e sua reinserção no local anatômico. Após a cirurgia, o animal apresentou uma excelente recuperação, sem sinais no pós-operatório de incontinência urinária. Nem sempre a confirmação do diagnóstico clínico de ureter ectópico é possível apenas com ultrassom e urografia excretora. Em alguns casos a tomografia computadorizada é o exame conclusivo que deve ser indicado para que a cirurgia possa ser realizada o mais breve possível, evitando-se assim danos maiores ao paciente, como a hidronefrose e o hidroureter.

Palavras-chave: ureter ectópico, incontinência, cão.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-254

DISSEMINAÇÃO METASTÁTICA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho descreve o potencial de metástases do tumor venéreo transmissível (TVT) em cão. Um canino, macho, sem raça definida, com dez anos de idade, possuía aumento de volume na região do pênis, com tempo de evolução superior a 90 dias. O paciente foi submetido ao exame físico. Optou-se pela realização de provas laboratoriais: hemograma completo, bioquímica sérica hepática e renal, ultrassonografia abdominal, além de citologia das lesões externas verificadas no animal. O proprietário decidiu pela eutanásia do canino e não houve possibilidade de ser executado exame necropsótico. Clinicamente, o animal revelava comportamento apático,

estado nutricional magro, mucosas hipocoradas, abdômen firme a palpação. Constatou-se tumefação prepuccial, onde a exposição da glândula peniana evidenciou proliferação friável, hemorrágica, macia e pedunculada. Havia exoftalmia do globo ocular esquerdo, de aspecto tumoral e consistência firme, com impossibilidade de distinção das câmaras/túnicas oculares, em associação a secreção piossanguinolenta. Existia ainda tumor subcutâneo em área femoral do membro pélvico esquerdo (face medial), sem aderência a planos profundos, séssil, firme, liso, superfície íntegra. As principais anormalidades hematológicas e bioquímicas foram anemia, eosinofilia e hiperglobulinemia. Os achados na imagiologia equivaleram a hepatoesplenomegalia e hipertrofia dos linfonodos sublobares. A avaliação microscópica da massa peniana demonstrou compatibilidade com TVT, do tipo plasmocitóide. A proliferação ocular e tegumentar exibiu semelhança com o padrão celular da neoplasia genital. Logo, ao associar as informações clínicas e laboratoriais caracterizou-se um caso de TVT metastático. A taxa de metástase do TVT canino varia entre 0 a 17%, com maior risco nos animais que albergam o tumor primário por um período acima de dois meses. Tal observação foi constatada no canino relatado. As alterações ultrassonográficas abdominais do caso em questão possivelmente justificaram-se com infiltração neoplásica a partir do TVT genital (assim como ocorreu em tecido ocular e cutâneo), uma vez que a citomorfologia plasmocitóide detectada usualmente possui maior potencial de malignidade. A determinação do estadiamento clínico do TVT canino é necessária para a investigação da presença de lesões metastáticas. Conforme a localização das mesmas poderá haver influência negativa sobre o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: *Canis familiaris*, tumor venéreo transmissível, lesões secundárias.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-255

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DE FUCSINA BÁSICA NO DIAGNÓSTICO DE PLACA BACTERIANA NOS DENTES DE CÃES

Eliane Ferreira da Mota¹; Leandro Branco Rocha²; Apoxena Reis Soares Marafon³; Leidiane Lima de Sousa⁴; Karina de Kássia Silva Sales⁵; Thânia Meclayne Lustosa Folha Raabe⁵

¹Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA, ²Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS, ³Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI, ⁴Médica Veterinária autônoma, ⁵Discente\CPCE\UFPI. E-mail: lilifmotta@hotmail.com

A placa bacteriana é um dos problemas mais comuns que afetam os animais de companhia, caracterizada por bactérias numa matriz de polissacarídeos extracelulares e glicoproteínas salivares, formando uma massa densa não calcificada, estruturada, amarelada e resistente, podendo não ser visível a inspeção bucal. Sua presença desencadeia a formação de cálculo dentário, gengivite e consequentemente doença periodontal. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia da fucsina básica, para detecção de placa bacteriana em cães. Foram utilizados 30 animais, submetidos à avaliação quantitativa de placa bacteriana e/ou cálculo dentário do dente canino, e em seguida a mesma avaliação foi efetuada após a aplicação da fucsina básica. De 30 cães avaliados, 22 (73,3%) demonstraram visualização da placa bacteriana com a fucsina básica. Nos cães com alimentação caseira houve uma maior deposição de placa bacteriana comparativamente aos que receberam ração. Sendo assim, este corante foi eficaz para a coloração da placa bacteriana e a alimentação com ração evita uma maior formação de placa, comparativamente aos que recebem

alimento caseiro.

Palavras-chave: alimentação, cães, cálculo dentário.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-256

ESTENOSE INTESTINAL COMO COMPLICAÇÃO APÓS OVARIOHISTERECTOMIA COM UTILIZAÇÃO DE LACRE DE NÁILON EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Adamas Tassinari Bonfada; Débora Passos Hinojosa Schaffer

O presente trabalho relata um caso de estenose e obstrução intestinal após ovariectomia realizada com a técnica do lacre de náilon. Recentemente há vários relatos do uso de lacres de náilon em cirurgias gerais, inclusive na ovariectomia de cadelas e gatas, para a reutilização de ligaduras hemostáticas. Este material tem sido empregado para tornar o procedimento mais rápido e com custo mais acessível, pois substitui o fio de sutura cirúrgico. Foi levada no hospital veterinário uma cadela com cinco anos de idade, com histórico de apatia, regurgitação e perda de peso progressiva. Os sinais clínicos tinham evolução de 45 dias e iniciaram-se após a ovariectomia realizada para tratamento de piometra. Após estudo radiográfico e ultrassonográfico abdominal foi realizada laparotomia exploratória com identificação de estenose intestinal por um granuloma causado por um lacre, sendo necessária enterectomia com anastomose término-terminal em região de primeiro terço de jejuno para sua resolução. Também foi necessária a remoção de outro lacre que estava sendo envolvido na camada sero-muscular em região mesentérica de duodeno causando também um aumento de volume e dificuldade em passagem do bolo alimentar. Conclui-se que a utilização dos lacres de náilon foi a causa da obstrução intestinal com necessidade de ressecção e anastomose para sua resolução.

Palavras-chave: Complicação cirúrgica, obstrução intestinal.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-257

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE A AMPLITUDE DE VARIAÇÃO DOS ERITRÓCITOS, VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO E A PRESENÇA DE ANISOCITOSE EM ESFREGAÇO SANGÜÍNEO DE CÃES E GATOS

Tatiane Chao Furtado¹; Paula Preussler dos Santos²; Letícia da Silva³; Carla Camargo Regus²; Katiana Santos Stelmach Pereira³; Mariangela Allgayer⁴
1-Médica Veterinária Autônoma. 2-Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária ULBRA/RS. 3-Acadêmica do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. 4-Acadêmica do curso de Biomedicina ULBRA/RS. 5-Médica Veterinária, PhD, Professora do Curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. Email: paulapds@terra.com.br

O hemograma é frequentemente utilizado para a avaliação das anemias e o grau de regeneração eritróide. O índice mais utilizado é o volume corpuscular médio (VCM), porém, para que seu valor se altere, são necessárias alterações em grandes quantidades de hemácias. O advento dos contadores celulares automáticos na Medicina Veterinária disponibilizou novos parâmetros que auxiliam e complementam o hemograma. Um destes parâmetros é o RDW (Red Blood Cell Distribution Width) que avalia a heterogeneidade das hemácias, medindo a expressão numérica da variação no seu tamanho (anisocitose)